DF - Educação

Escolas fazem contrato ilegal para matrículas

30 NOV 1988

03079 0

A Presidenta da Associação de Pais de Alunos do Rio de Janeiro (Apaerj), Carmelena Pereira, denunciou ontem, como coação, o fato de algumas escolas — como o Instituto Santo Antônio, na Pavuna — estarem aceitando matricular alunos mediante a assinatura dos pais, perante duas testemunhas, de um contrato no qual está garantido ao colégio o direito de reajustar livremente as mensalidades, usando para tal o índice que mais se adaptar às suas necessidades. Segundo Carmelena, com medo de perderem a vaga os pais, muitas vezes, acabam assinando este documento, to-

talmente ilegal.

Para o Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular, Paulo Sampaio, no entanto, contratos deste tipo não fazem parte da orientação que está sendo encaminhada às escolas particulares de todo o Brasil. Ele informou que o Sindicato apenas sugeriu a utilização de um termo de compromisso visando a manter os pais informados dos índices que serão utilizados em 1989. E esclareceu que a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino Particular definiu o reajuste mensal das mensalidades pelo IPC. Paulo Sampaio lem-

brou aos pais que as escolas vão reajustar, na época do dissídio dos professores (abril), as mensalidades de acordo com o aumento dado aos profissionais de educação.

A advogada da Apaerj, Olímpia Catarina de Moraes, disse que a Associação está estudando um meio de entrar na Justiça com uma ação contra as escolas que estão obrigando os pais a assinarem contratos como reserva de vagas. Somente na próxima quinta-feira, no entanto, o Conselho estadual de Educação vai decidir sobre os índices de reajuste das mensalidades para o próximo ano letivo.